

CARACTERIZAÇÃO DA FLORESTA NEBULAR PRESENTE NO TERRITÓRIO DO GEOPARQUE MUNDIAL UNESCO CAMINHOS DOS CÂNIOS DO SUL¹

Matheus Pereira da Silva², Jairo Valdati³

¹ Vinculado ao projeto “Geodiversidade no território do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul – SC/RS: inventário, avaliação científica, cartografia e valorização dos geomorfossítios”

² Acadêmico (a) do Curso de Geografia – FAED – Bolsista PROBIC/UDESC

³ Orientador(a), Departamento de Geografia – FAED – jairo.valdati@udesc.br

A Floresta Nebular (também denominada Mata Nebular ou Floresta Ombrófila Densa Alto-Montana) é uma fitofisionomia do bioma Mata Atlântica ocorrente no topo do gradiente altitudinal de regiões tropicais montanhosas (Falkenberg, 2003). A Mata Nebular (MN) dispõe-se nos locais onde a água evaporada se condensa em neblina, precipitando-se sobre as áreas elevadas, localizada sobre neossolos litólicos (IBGE, 2012). Falkenberg (2003) denota ainda que o aspecto vegetacional das MNs se destaca por suas árvores de menor altura, troncos retorcidos, dossel denso sem a presença de emergentes e abundância em epífitas.

Esta fitofisionomia, devido a suas características e limitações – tais como a frequente e intensa nebulosidade, proveniente das chuvas orográficas e da precipitação horizontal (Hamilton et al, 1995); e o desenvolvimento sobre solo raso, úmido e pobre em nutrientes (Rambo, 1953) –, é considerada uma formação vegetal com um endemismo significativo, desempenhando um papel importante na manutenção do regime hidrológico local (Stadtmüller, 1987).

Atualmente distribuída de forma fragmentada ao redor do globo, a Floresta Nebular ocorre no Geoparque Mundial Unesco Caminhos dos Cânions do Sul (GMUCCS) associada ao compartimento de relevo das Escarpas da Serra Geral, unidade geomorfológica que divide o Planalto dos Campos Gerais e a Planície e que apresenta desníveis de aproximadamente 1000 metros (Santa Catarina, 2016). As Escarpas da Serra Geral e sua vegetação associada são também parte da área núcleo da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (RBMA), possuindo grande importância para o GMUCCS.

Este trabalho possui como objetivo a caracterização fisionômica e o mapeamento inicial da distribuição da Floresta Nebular ao longo do território do Geoparque, relacionando-a ao compartimento de relevo das Escarpas da Serra Geral. Através da revisão bibliográfica, onde foram analisados trabalhos relativos à Floresta Nebular, em especial Falkenberg (2003), o principal pesquisador acerca desta formação vegetal; da observação de imagens aéreas e *in loco* via trabalhos de campo, foram elaborados mapas e perfis de vegetação que contemplem a Floresta Nebular, bem como imagens realizadas via Aeronave Remotamente Pilotada (RPA), de modelo DJI Mavic 2 PRO Zoom.

A MN está diretamente relacionada às Escarpas da Serra Geral devido a suas características abióticas, como o solo raso e pobre em nutrientes e a elevada declividade. Observa-se, na figura 1, a disposição da Floresta Nebular sobre o compartimento de relevo das Escarpas da Serra Geral. Foi adotada a cota altimétrica de 800 metros como limite inferior para a ocorrência desta fitofisionomia, com base na bibliografia pesquisada e em características abióticas locais. Na porção norte do GMUCCS, há maior ocorrência da MN, enquanto na porção sul esta se apresenta mais fragmentada.

Através de um trabalho de campo realizado no Cânion Índios Coroados, em Praia Grande/SC, se observou *in loco* um fragmento de ocorrência da Floresta Nebular no território do GMUCCS. Nos paredões rochosos praticamente verticalizados da Escarpa, onde há pouco desenvolvimento de solo e uma alta nebulosidade, há a disposição da MN, de forma que o relevo aja como condicionante para a mudança de fitofisionomia (figura 2). A Floresta Nebular observada no Cânion Índios Coroados é bastante característica, apresentando dossel denso sem a presença de emergentes, troncos retorcidos e estatura diminuta em relação à Floresta Ombrófila Densa Montana.

Esta correlação entre unidades geomorfológicas e formações vegetais, onde o relevo tem o papel de condicionante para a ocorrência da vegetação associada, se observa ao longo de todo o Geoparque. Na figura 3, há a disposição de um perfil de vegetação que perpassa longitudinalmente todo o território do GMUCCS, da Praia da Guarita em Torres/RS, a leste, até o Planalto em Cambará do Sul/RS, a oeste.

Considera-se, finalmente, que estes estudos acerca da Floresta Nebular são o primeiro passo relativo a um mais amplo conhecimento desta formação vegetal. A importância da MN para a manutenção do ciclo hidrológico e para o ecossistema da Mata Atlântica é relevante e passa, também, por medidas visando sua conservação, de modo que uma melhor compreensão de seu comportamento em termos de processo de sucessão vegetal e enfrentamento às ameaças antrópicas permitam um fortalecimento da Floresta Nebular no GMUCCS.

Além disso, observa-se, também, uma relação de condicionamento entre os compartimentos de relevo e as formações vegetais disposta sobre eles, de modo que estudos acerca de uma relação entre geodiversidade e biodiversidade podem ser desenvolvidos no futuro.

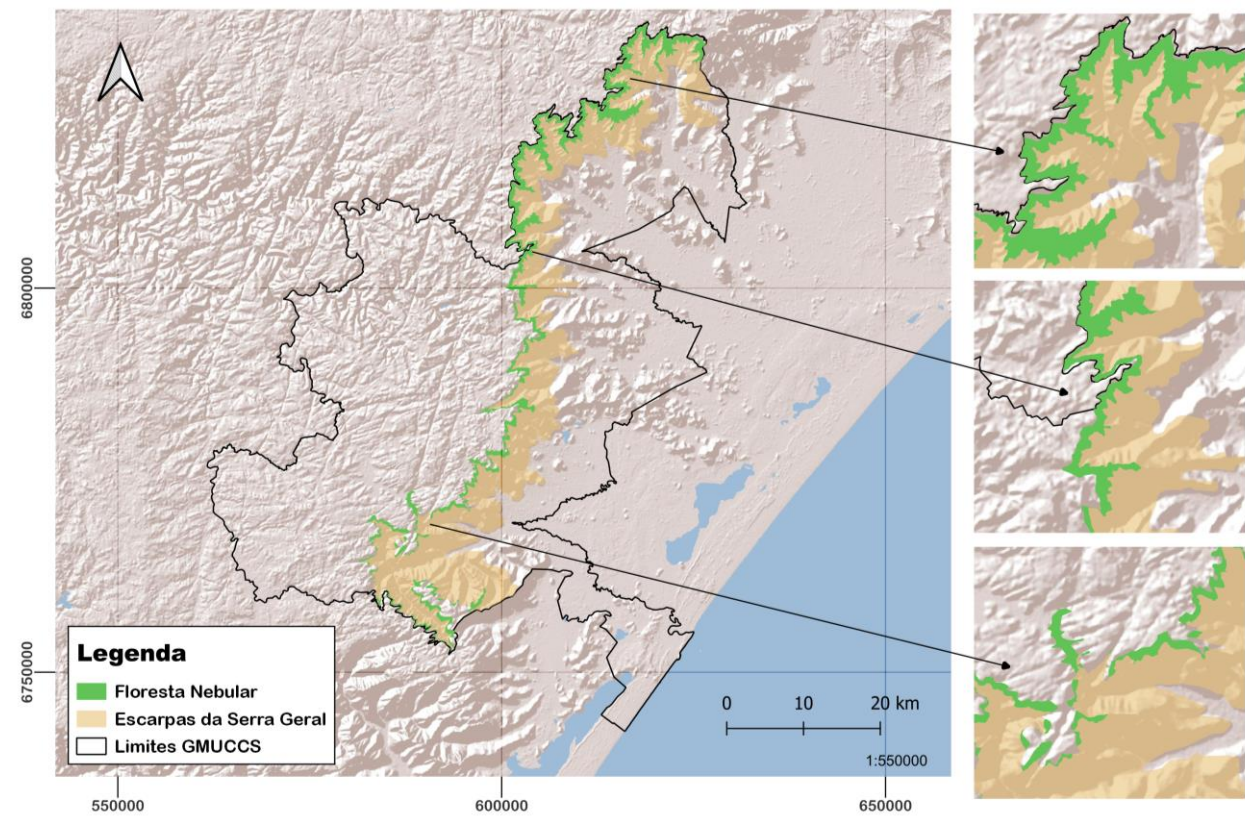


Figura 1. Mapa da Floresta Nebular no GMUCCS sobre o compartimento de relevo das Escarpas da Serra Geral.

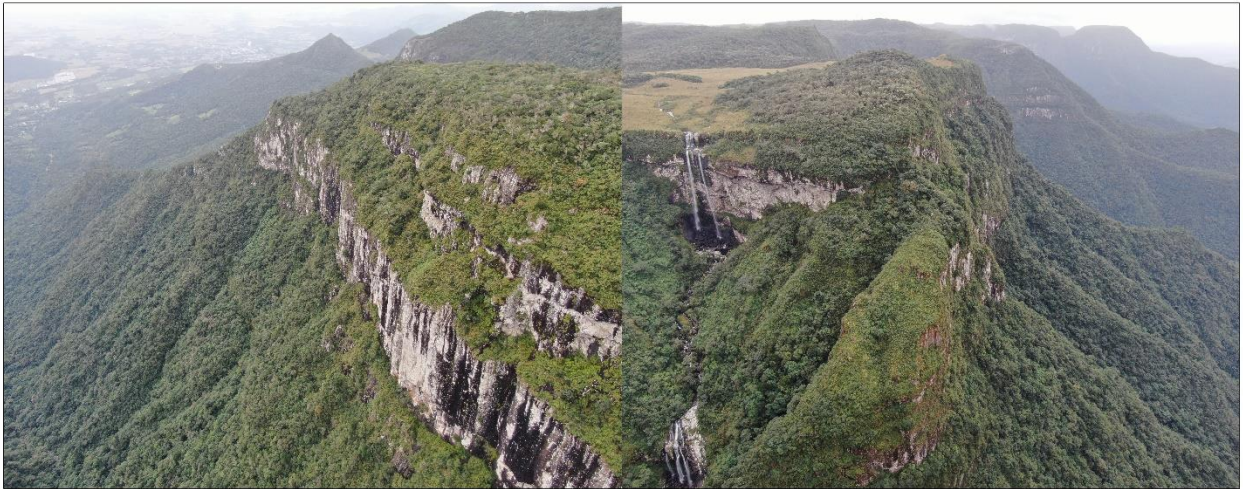


Figura 2. Floresta Nebular no Cânion Índios Coroados, em Praia Grande/SC.

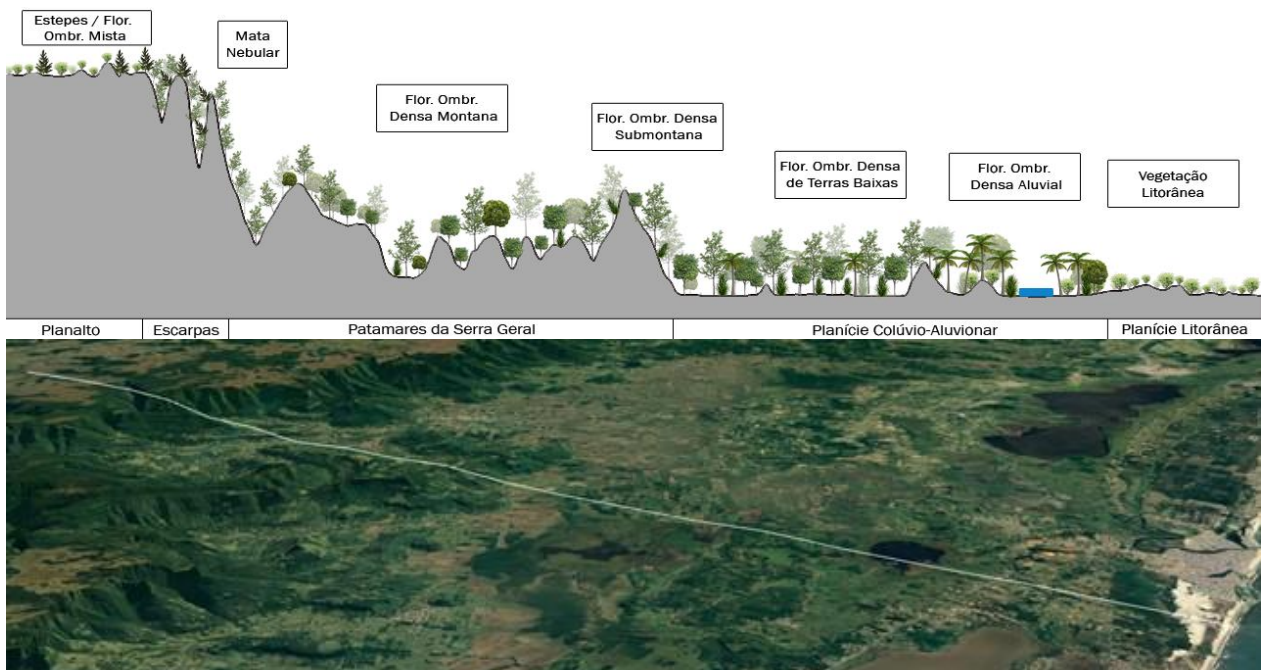


Figura 3. Perfil de vegetação transversal do GMUCCS e seu respectivo transecto sobre imagem de satélite do Google Earth.

Palavras-chave: Floresta Nebular. Geoparque. Caracterização fitofisionômica.